



UEM nos UNE
VOTE CHAPA 1

Conheça nosso **Plano de Trabalho**

**PROF.^a PRISCILA
GARCIA MARQUES**

CANDIDATA A REITORA

**PROF.^a MARIA CRISTINA
GOMES MACHADO**

CANDIDATA A VICE-REITORA





UEM nos UNE
VOTE CHAPA 1

Candidata a Reitora
Prof.^a Dra. Priscila Garcia Marques

Possui graduação em Educação Física (2006) e mestrado em Educação Física (PEF UEM/UEL 2008) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Realizou doutorado em Educação Física na Universidade de São Paulo (USP 2013). Foi Docente Temporária do Departamento de Educação Física da UEM entre 2011-2012 e tornou-se efetiva da carreira no mesmo departamento em 2012, onde, atualmente, é Professora Associada nível C. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu PROEF, onde atua como orientadora na área da Educação Física Escolar.

É a atual Coordenadora do Centro de Excelência Regional de Handebol (CERHAND/DEF/CCS). Como experiência administrativa, foi Coordenadora e Coordenadora Adjunta do Conselho Acadêmico do Curso de Educação Física, respectivamente, nos períodos entre 2016 a 2020, Diretora Adjunta do Centro de Ciências da Saúde (2020-2024) e atualmente, é Diretora do Centro de Ciências da Saúde (desde 2024).





UEM nos UNE
VOTE CHAPA 1

Candidata a Vice-Reitora **Prof.^a Dra. Maria Cristina Gomes Machado**

Possui Graduação em Pedagogia (1987) e Mestrado em Fundamentos da Educação (1993), hoje Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado (PPE), ambos pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Doutora em Educação na área de Filosofia e História da Educação (1999), pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Realizou estágio de Pós-doutorado na área de Educação (2010), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É Professora da UEM desde 1990 e assumiu o cargo de professora Titular em 2015. Bolsista produtividade 1 B do CNPq. Foi premiada no Concurso Nacional de Ensaio do Ministério da Cultura, da Fundação Nestlé de Cultura e da Fundação Casa Rui Barbosa, em 1999. Foi membro do Comitê Assessor Local de Bolsas de Iniciação Científica - CABIC/UEM (2018 -2022). Atuou no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. Foi Chefe Adjunta do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE) de 2018 a 2020. Foi coordenadora adjunta do PPE em 2010-2012 e 2022-2024. Atuou como coordenadora do referido programa em 2004-2006 e 2012-2014, ocupando esse cargo no biênio 2024-2026.

Ministra disciplinas na Graduação em Pedagogia e no PPE. É coordenadora da Central de Documentação-CDO/COMCAP/UEM. É membro de corpo editorial e parecerista de Revistas da área da Educação, bem como atua no Comitê Científico da EDUEM/UEM. É autora de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos nacionais e internacionais. Coordena projetos de pesquisa e de eventos de extensão regularmente. Participa como líder no Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares (GEPHEIINSE) - GT HISTEDBR MARINGÁ, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006.



SUMÁRIO

05 NOSSA VISÃO DE UNIVERSIDADE

06 NOSSO COMPROMISSO

08 NOSSA MISSÃO

09 ENSINO DE GRADUAÇÃO

12 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

18 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, CULTURA, LAZER E DESPORTO

20 UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE - UNATI

22 COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

23 POLÍTICA DE ATENÇÃO À COMUNIDADE INTERNA E AMBIENTE DE TRABALHO

24 COMPLEXO DE SAÚDE: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, CLÍNICAS E LABORATÓRIOS

27 GESTÃO DE PESSOAS

28 GERENCIAMENTO DE DADOS E IMPLANTAÇÃO DE PAINEL INFORMAÇÃO

29 MANUTENÇÃO DOS CAMPI, INFRAESTRUTURA E CONSERVAÇÃO

30 CAMPI REGIONAIS

32 POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS: PLANEJAMENTO, GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

34 CONSIDERAÇÕES FINAIS



UEM nos UNE
VOTE CHAPA 1

NOSSA VISÃO DE UNIVERSIDADE

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) não é apenas um conjunto de blocos, laboratórios e salas de aula. A UEM é uma instituição construída por ideias, projetos, transformações e construção de caminhos que levam ao futuro. Nos últimos anos, enfrentamos desafios complexos que, por vezes, fragmentam nossas forças. No entanto, entendemos que a excelência científica, a eficiência administrativa e o bem-estar da nossa comunidade não andam separados, eles caminham juntos.

Nossa visão para a reitoria baseia-se em um princípio fundamental: **a UEM é maior do que qualquer uma de suas partes, e é na nossa pluralidade que encontramos nossa maior força.**

O que significa "UEM nos Une"?

- **União entre Campi:** Olhar para a UEM de forma global, buscando oportunidades para que os campi regionais tenham o mesmo protagonismo, suporte e infraestrutura que a sede em Maringá. A descentralização deve ser sinônimo de fortalecimento, não de isolamento.
- **União entre Segmentos:** Construir uma gestão de portas abertas e diálogo real. Agentes universitários, docentes e estudantes não são categorias isoladas; são interdependentes. Acolher o estudante e valorizar o servidor com melhores condições de trabalho são metas indissociáveis.
- **União entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Prestação de Serviços:** Reafirmar o caráter indissociável da base universitária. Unir o conhecimento da sala de aula ao impacto das pesquisas e ao retorno social imediato que a extensão e prestação de serviços devolve à comunidade paranaense é a nossa força motriz.
- **União da Tecnologia com nossos Recursos Humanos:** Modernizar a gestão interna da universidade, desburocratizando processos por meio da inovação digital, sem nunca perder de vista a saúde física e mental das pessoas que nela trabalham e estudam.
- **União de Forças por Infraestrutura e Recursos:** Atuar com altivez política junto ao Governo do Estado e às bancadas parlamentares para captar recursos públicos e emendas. Temos como meta a conclusão de obras de ampliação, a modernização do parque tecnológico de equipamentos em diferentes áreas de conhecimento e o abastecimento contínuo de insumos.
- **União entre Gestão e Linha de Frente:** Garantir um diálogo permanente e horizontal com os servidores do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), residentes e docentes. Entendemos que a melhoria das condições de trabalho, o combate ao dimensionamento inadequado de pessoal e o cuidado com a saúde mental de quem cuida são prioridades inegociáveis.
- **União do Ensino com a Assistência:** Fortalecer o HUM, as clínicas e os laboratórios como hospital e setores de ensino de ponta. Isso significa integrar de forma ampliada as áreas de conhecimento, qualificando as residências médicas e multiprofissionais.
- **União com a Rede de Saúde Pública (SUS):** Consolidar o papel estratégico do HUM na macrorregião de Maringá, otimizando fluxos de atendimento, reduzindo burocracias internas e garantindo que a alta complexidade do hospital seja um porto seguro para a população.
- **União através do Esporte:** Revitalizar e dar pleno uso aos espaços esportivos da UEM. Vamos apoiar ativamente as Atléticas e a organização dos jogos universitários, buscando estrutura para treinos, além de incentivar a prática esportiva como ferramenta de saúde física e mental para todo o corpo discente.
- **União por meio da Cultura e da Arte:** Fomentar a ocupação cultural dos campi (Maringá e regionais) com festivais de música, mostras de cinema, teatro, slam de poesias e feiras de economia criativa.
- **Espaços de Convivência:** Criar e revitalizar áreas de convivência e descanso adequadas nos blocos e áreas comuns, com sombra, tomadas, Wi-Fi de qualidade e mobiliário urbano para que os estudantes possam relaxar, interagir e recarregar as energias entre uma aula e outra.
- **Apoio aos Centros Acadêmicos (CA) e Diretórios:** Fortalecer a autonomia e a estrutura física dos CA e do Diretório Central dos Estudantes (DCE), reconhecendo-os como espaços vitais de liderança, debate e integração dos estudantes.

NOSSO COMPROMISSO

A história da UEM é feita de trabalho e perspectiva de futuro, do esforço de gerações que não pouparam esforços empenhando mentes, mãos e corações na construção de uma Universidade reconhecida por sua grandeza, excelência e relevância em todos os campos do saber. Esta Universidade que, como canta seu hino, é 'farol na Cidade Canção', veio a se tornar, por sua vocação e pelo trabalho de sua comunidade, referência em qualidade de educação, desenvolvimento científico e inserção na sociedade, ampliando sua luz sobre todo o Paraná com seus *campi* regionais.

Desde seu início, a UEM possui como marcas institucionais sua estrutura decisória colegiada, sua vocação para o ensino de qualidade, sua indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, seu respeito às áreas de conhecimento como matriz de organização da estrutura departamental e acadêmica, sua valorização da autonomia e a defesa do seu caráter público e democrático.

A excelência do ensino na UEM, em todos os níveis de formação, se reflete nas gerações de jovens formados ao longo de sua história e que constituíram e constituem a força de trabalho em outras organizações, instituições, entidades em Maringá e em toda sua região, no Estado do Paraná, em todo o Brasil e também, no âmbito internacional. Reflete-se também na inserção de seus egressos na vida pública, intelectual, política e econômica da sociedade maringense e paranaense.

Ao mesmo tempo, a UEM consolidou-se, ao longo dos anos, como a expressão máxima da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico no Estado do Paraná, e em conjunto com as demais Universidades Públicas Estaduais, é responsável por inúmeros avanços que se desdobraram em soluções e inovações em benefício da sociedade. Nesse mesmo sentido, é inegável a sua relevância institucional na formação de pesquisadores e pesquisadoras que atuam de forma ativa em outras Universidades, Institutos de pesquisa e organizações de diversos setores, fruto dos programas de pós-graduação sediados na UEM e da excelência da formação oferecida em todos eles.

Essa história e esses marcos de excelência, conquistada com o trabalho coletivo, tenaz e incessante, exigem de todos que participam atualmente da construção desta Universidade, a disposição para fazê-la avançar, sem romper com os pilares tão solidamente estabelecidos e que a caracterizam como uma Universidade pública, democrática, de excelência e inclusiva.

Encontrar caminhos institucionais viáveis e legítimos para a solução de seus problemas e para torná-la novamente protagonista dentre as Instituições de Ensino Superior no Paraná, não pode ser feito senão respeitando todas essas balizas e, acima de tudo, respeitando as pessoas que, afinal, são o sentido vital desta Instituição.

É ponto fundamental e inegociável que alternativas que lançam sombras de uso de cargos da Instituição para projetos exclusivamente pessoais, patrimonialismo, ou que promovam desvio de finalidade e que flertam com o autoritarismo e desrespeito às pessoas, não podem ser admitidas no dia-a-dia da Universidade. O emprego de práticas que tratam a Universidade como um balcão de negócios não é uma alternativa admissível, e fere de morte uma Instituição que, por vocação, tem em sua natureza a incumbência da reflexão crítica e a direção do cumprimento de sua missão perante à sociedade.

Assim, tendo por referência essas diretrizes e inspiradas pelo trabalho que construiu o que somos hoje enquanto Instituição, imbuídas de esperança e a proatividade necessária para que alcancemos o melhor futuro, somos convictas de que a UEM é maior do que qualquer uma de nós individualmente. Entendemos que recuperar a força da UEM e sua relevância só será possível com a participação, o engajamento e a contribuição de todos nós, e por isso, nos apresentamos ao desafio da gestão da Reitoria da UEM pelos próximos quatro anos (2026-2030).

NOSSO COMPROMISSO

A Chapa **"UEM NOS UNE"** está comprometida com o fortalecimento da **universidade pública** por meio do **pertencimento**, da **competência**, da **união** e do trabalho sério em benefício da Instituição. Acreditamos que uma **gestão** responsável se constrói na busca pelo **equilíbrio**, com **harmonia**, com **diálogo**, **respeito** às diferentes ideias e a todas as pessoas. Ela também se baseia no compromisso permanente com a excelência acadêmica e científica, com ética e zelo pelo bem-estar de toda a comunidade que forma esta instituição. Além disso, há o trabalho para promover a inclusão e para erradicar toda forma de preconceito, não apenas no contexto imediato da universidade, mas também na sociedade de modo geral.

Nossa proposta nasce da experiência, da escuta, do cuidado com o ser humano e da dedicação à comunidade universitária. Defendemos uma universidade independente, democrática e transparente, capaz de enfrentar desafios com **responsabilidade**, **planejamento** e **sensibilidade** às necessidades de estudantes e servidores.

Com respeito às pessoas, propomos promover uma administração participativa, eficiente e humana, pautada pelo equilíbrio nas decisões e pela valorização das pessoas e do trabalho de toda a comunidade acadêmica. Unidos pelo propósito de fortalecer a universidade pública, de excelência em qualidade e inclusão, colocamos nossa experiência e compromisso a serviço de uma gestão séria e inovadora na construção do futuro, cientes dos desafios do presente e do significado robusto e diferenciado da UEM ao longo do tempo.

Nos importa ver esculturado na UEM o seu pertencimento enquanto a Instituição que, outrora, foi reconhecida por seu firme compromisso com a autonomia, independência e seriedade.

NOSSA MISSÃO

Nossa missão reside em consolidar a **excelência** acadêmica, impulsionar a inovação e assegurar a inclusão na Universidade Estadual de Maringá, zelando pela **autonomia** institucional sob os preceitos da democracia e transparência. Sob o propósito da Chapa “UEM NOS UNE”, reafirmamos o dever de congregar estudantes e servidores, fortalecendo a integração com a sociedade para elevar o caráter público desta Instituição, onde o **diálogo** e a pluralidade orientem o progresso regional.

ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividade primeira da Universidade, o ensino de graduação deve manter o mesmo nível de qualidade entre os *campi* sede e regionais, e o esforço em prol do crescimento acadêmico e humano deve ser incessante.

AÇÕES PROPOSTAS:

1. Implementar melhorias para os cursos de graduação presencial.
 - 1.1.Ampliar o número de servidores (professores e agentes universitários) efetivos.
 - 1.2.Promover melhores condições de entrada e permanência na Instituição, dentro da Política de Apoio e Permanência dos Estudantes.
 - 1.3.Melhorar e criar espaços de convivência entre os discentes, destinados a reuniões de estudos dirigidos, atividades esportivas, culturais e recreativas.
 - 1.4.Realizar diagnóstico e ações para reduzir o índice de reprovação e evasão.
 - 1.5.Expandir o acolhimento e o investimento nas monitorias para suporte aos calouros e aos discentes em cursos e disciplinas com alto índice de reprovação.
 - 1.6.Propiciar maior atendimento psicológico emergencial e continuado para discentes dentro da Unidade de Psicologia Aplicada (UPA), em todos os *campi* sede e regionais.
 - 1.7.Incentivar a revisão de projetos pedagógicos para atualizar as propostas metodológicas, teóricas e empíricas de ensino.
 - 1.8.Motivar a criação de laboratórios de ensino e pesquisa nos *Campi* Sede e Regionais.
 - 1.9.Promover visitas pedagógicas e técnicas periódicas dos discentes em *campi* regionais para os laboratórios do campus sede.
 - 1.10.Revisar e ampliar o material tecnológico (audiovisuais, conexão de internet, *softwares*) e de apoio nas salas de aulas.
 - 1.11.Atualizar o acervo da Biblioteca Central (BCE) e ampliar a digitalização de material bibliográfico, preservados os direitos autorais.
 - 1.12.Expandir o desenvolvimento de projetos de Extensão, Iniciação Científica e Tecnológica, inclusive aqueles que envolvam estudantes do ensino médio. Apoiar os Programas de Educação Tutorial (PET), os PIBID, PIBIC, PIBITI, Residência Pedagógica, PROINTE, entre outros programas, nas atividades voltadas à qualidade do ensino, e incentivar a participação destes nas demais atividades da UEM.
2. Amparar a BCE na atualização do seu acervo, ampliação do atendimento, com o incentivo dos discentes na participação ativa de suas atividades, mobilizando os diversos grupos de discentes, PIC, PET, PIBIC, PIBITI, PIBID, Residência Pedagógica, Centros Acadêmicos, Empresas Juniores, e as Atléticas, entre outros, a realizar atividades em prol da BCE.
3. Modernizar o Estágio da UEM, tanto acadêmica como administrativamente, propiciando maior divulgação e ampliando a capacidade de execução dos estágios. Criar um intercâmbio com os órgãos e associações de representatividade da sociedade civil, para divulgação e apresentação da capacidade da Instituição em inserir nosso estudante nos ambientes de trabalho locais nas diversas áreas de atuação, com presença periódica nas reuniões de tais entidades, propiciando oportunidades tanto para estudantes do *campus* sede como dos *campi* regionais.
4. Promover ações de apoio à mobilidade acadêmica e internacionalização dos cursos.
5. Formulação de uma Política de Mobilidade Acadêmica para discentes e docentes dentro do próprio Paraná, demais estados do Brasil e no Exterior, visando intercâmbio acadêmico, troca de conhecimentos, experiência de laboratórios de excelência nacionais e internacionais e inserção de discentes e docentes em grupos de pesquisa nacionais e internacionais.

ENSINO DE GRADUAÇÃO

5.1. Incentivar visitas técnicas de discentes e docentes em Instituições de Ensino, Empresas e Instituições de Pesquisa, visando ampliar horizontes para os estudantes e inseri-los em ambientes de empreendedorismo dentro e fora do País.

5.2. Ampliar os Convênios Nacionais e Internacionais;

5.3. Fortalecer o Escritório de Cooperação Internacional por meio de ações de divulgação das oportunidades de mobilidade para toda comunidade acadêmica, além do incentivo e ampliação das ações voltadas ao intercâmbio virtual (*Virtual Exchange, COIL*).

5.4. Simplificar os procedimentos para o intercâmbio de discentes e docentes.;

5.5. Apoiar o Laboratório de Internacionalização da UEM (LabInt).

5.6. Retomar o projeto "Casa do Visitante Estrangeiro", e incluir na estrutura da "Moradia Estudantil";

5.7. Incrementar a oferta de cursos de língua estrangeira para discentes, docentes e agentes universitários da UEM por meio de ofertas institucionais e do Instituto de Línguas (ILG).

5.8. Ampliar a oferta de cursos de língua portuguesa para estudantes estrangeiros e demais interessados.

5.9. Desburocratizar as rotinas acadêmicas por meio de investimento em tecnologias digitais.

6. Apoiar a continuidade da implantação do novo Sistema Acadêmico (SIGAA), para gerenciamento e acompanhamento das atividades de ensino como alternativa fundamental para simplificar processos burocráticos na área do ensino.

7. Incentivar e promover a divulgação dos cursos de graduação da UEM nas escolas de ensino médio nas regiões de abrangência da Instituição (Campi Sede e Regionais).

7.1. Estudar a viabilidade de oferecer cursos técnicos em nível médio.

7.2. Engajar os discentes da UEM, campi sede e regionais, na Mostra de Profissões, sobretudo, para orientar os estudantes de Ensino Médio quanto às suas escolhas profissionais e para divulgar as oportunidades de carreiras existentes e ofertadas pela UEM. Além disso, considerar a possibilidade de a Mostra ser de forma híbrida (presencial e pelas mídias sociais e internet), dando a ela maior alcance e abrangência.

8. Viabilizar a flexibilização curricular como política institucional, com o intuito de facilitar a mobilidade interna de estudantes que desejam ampliar sua formação.

8.1. Criação de "Tronco Comum" e interdisciplinaridade, incentivando que cursos de áreas afins compartilhem disciplinas nos primeiros semestres dos cursos de graduação.

8.2. Ampliação de Disciplinas Eletivas e Optativas livres, com a proposta de reduzir disciplinas obrigatórias fixas, abrindo espaço na carga horária para que o estudante possa escolher disciplinas de outros departamentos/cursos na UEM.

8.3. Criar a possibilidade de Certificações Intermediárias (Micro Credenciais), permitindo que blocos de disciplinas concluídas com sucesso gerem certificados de competência específicos antes mesmo da colação de grau.

8.4. Consolidar a curricularização da extensão (mínimo de 10% da carga horária) de forma orgânica.

9. Apoiar a Educação a Distância (EAD) na UEM.

9.1. Completar a Regulamentação da modalidade da Educação a Distância (EAD) na UEM.

9.2. Ampliar o número de cursos oferecidos na Educação e Ensino a Distância, tanto na graduação quanto na pós-graduação, aumentando consideravelmente a quantidade de estudantes atendidos por esse sistema. Isso permitirá um processo de inclusão e acesso a novos alunos que, de outra forma, não poderiam ingressar em um curso superior, além de expandir o número de discentes atendidos pela UEM. Também é importante considerar a oferta de atividades esportivas, culturais e recreativas.

9.3. Apoiar os Polos da Educação a Distância.

9.4. Inserir número maior de docentes para participação dos Cursos ofertados na modalidade EAD.

9.5. Ampliar a infraestrutura e atualização de equipamentos utilizados pelo NEAD.

9.6. Descentralizar salas de equipamentos multiuso para ensino em nível de graduação, pós-graduação, capacitação, entre outros, para atividades a distância e semipresenciais.

ENSINO DE GRADUAÇÃO

9.6.Descentralizar salas de equipamentos multiuso para ensino em nível de graduação, pós-graduação, capacitação, entre outros, para atividades a distância e semipresenciais.

10. Ampliar e disseminar a oferta de atividades regulamentadas de Extensão na UEM para estudantes de graduação, *Campi* Sede e Regionais, em modalidade presencial ou a distância, inclusive na forma de projetos integrados multidisciplinares.

11. Promover feiras de empreendedorismo e de emprego, além de *startups*, direcionadas a estudantes por grandes áreas de conhecimento, conforme a viabilidade, incentivando as empresas a divulgarem oportunidades profissionais, incluindo estágios e carreiras, para nossos graduandos, auxiliando-os na decisão sobre seu futuro profissional.

12. Consolidar as políticas de acompanhamento dos egressos da UEM.

13.Fortalecer o diálogo com o Diretório Central dos Estudantes e demais Centros Acadêmicos com a gestão centralizada.

A UEM que queremos para os próximos anos não pode ser fragmentada em ilhas isoladas, onde cada departamento, cada *campus* e cada categoria lida sozinho com seus desafios. A modernização que propomos — que passa pela flexibilidade curricular, pela extensão orgânica e pela valorização das pessoas — só fará sentido se for construída de forma coletiva. É por isso que o nosso ponto de partida e de chegada é um só: **UEM nos UNE.**

Unir a UEM significa entender que a excelência acadêmica caminha lado a lado com a inclusão e a permanência estudantil. Significa reconhecer que a inovação pedagógica na graduação depende do fortalecimento da pós-graduação e do respeito intransigente às condições de trabalho de nossos docentes e agentes universitários. Quando criamos pontes entre os diferentes saberes, quando buscamos desburocratizar a universidade e quando aproximamos os nossos *campi* da comunidade externa, estamos materializando o verdadeiro papel de uma instituição pública e de qualidade.

Nossa candidatura não nasce de projetos individuais, mas da certeza de que a riqueza da UEM está na sua diversidade e na sua capacidade de se reinventar sem perder a sua identidade. É hora de superar as divisões, olhar para o futuro com coragem e resgatar o pertencimento a esta instituição. Porque o conhecimento liberta, a inovação transforma, mas é o compromisso com a nossa Universidade que verdadeiramente **nos UNE.**

ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A Pós-Graduação *stricto sensu* da UEM, cujos primeiros programas foram implantados em 1987, consolidou-se ao longo das últimas décadas como um dos principais pilares da excelência acadêmica institucional. Em consonância com a política de expansão e fortalecimento da pós-graduação brasileira promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo que até o ano de 2025 a UEM contava com 58 programas e 95 cursos, distribuídos em 45 mestrados acadêmicos, 13 mestrados profissionais, 35 doutorados acadêmicos e dois doutorados profissionais.

Com aproximadamente 5.000 pós-graduandos e 800 docentes, a Universidade mantém um sistema robusto e diversificado de formação avançada, responsável pela qualificação de mestres e doutores oriundos do Paraná e de diferentes regiões do país. Essa abrangência evidencia o reconhecimento da UEM nos cenários regional, estadual e nacional, bem como sua contribuição para a formação de recursos humanos altamente qualificados.

A pós-graduação *stricto sensu* da UEM desempenha papel estratégico na integração entre ensino, pesquisa, inovação e extensão, promovendo a produção de conhecimento científico, tecnológico e socialmente relevante. Além de formar profissionais de excelência para atuação na academia, nos setores público e privado e em centros de pesquisa e inovação, contribui para o desenvolvimento econômico, social e sustentável da sociedade, fortalecendo a capacidade da Universidade de responder aos desafios contemporâneos e de ampliar seu protagonismo no cenário científico nacional e internacional.

Entretanto, o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e, consequentemente, a pós-graduação *stricto sensu* da UEM vivenciam, atualmente, uma nova etapa de desenvolvimento. Se, nas últimas décadas, o principal objetivo das políticas nacionais foi a expansão da oferta de cursos e a ampliação da formação de mestres e doutores, o cenário atual exige prioridade para a consolidação, qualificação e o aumento do impacto científico, tecnológico e social dos programas. Nesse contexto, embora a UEM tenha alcançado expressivo crescimento quantitativo e ampliado, significativamente, sua capacidade de formação avançada, ainda há importantes desafios a serem superados. Uma parcela considerável de seus programas permanece concentrada nos conceitos intermediários de avaliação da CAPES, evidenciando a necessidade de ações institucionais mais efetivas voltadas ao fortalecimento da qualidade acadêmica, internacionalização, inovação, inserção social e produção científica de alto impacto.

Esse cenário demanda um novo planejamento estratégico para a pós-graduação da UEM, capaz de equilibrar o apoio aos programas em processo de consolidação com o estímulo à excelência daqueles já consolidados. Mais do que ampliar indicadores, é necessário fortalecer a identidade, a vocação e o propósito de cada programa, promovendo uma cultura orientada para resultados e impactos concretos na sociedade. A UEM precisa assumir um novo protagonismo na qualificação de sua pós-graduação, criando condições para que cada curso alcance seu máximo potencial e contribua de forma efetiva para a geração de conhecimento, a formação de recursos humanos de excelência, a inovação e o desenvolvimento regional, nacional e internacional.

A Pós-Graduação *lato sensu* constitui uma dimensão estratégica da missão institucional da UEM e representa uma das mais importantes interfaces entre a Universidade e a sociedade. Em um contexto marcado por rápidas transformações científicas, tecnológicas, econômicas e sociais, a formação inicial em nível de graduação, embora essencial, não é suficiente para atender às demandas cada vez mais complexas do mundo do trabalho. A atualização permanente de conhecimentos, o desenvolvimento de novas competências e a formação de especialistas tornaram-se requisitos indispensáveis para profissionais que buscam excelência e competitividade em suas áreas de atuação.

ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Nesse cenário, os cursos de especialização assumem papel fundamental ao promover educação continuada de alta qualidade, permitindo que profissionais aprofundem conhecimentos específicos, incorporem novas tecnologias e desenvolvam competências alinhadas às demandas contemporâneas dos setores público, privado e do terceiro setor. Conforme estabelecido pelo Ministério da Educação, por meio da Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018, os cursos de pós-graduação *lato sensu* têm como finalidade complementar a formação acadêmica, atualizar conhecimentos, desenvolver novos perfis profissionais e contribuir para o aprimoramento da atuação no mundo do trabalho, atendendo às necessidades do desenvolvimento nacional.

Para uma universidade pública do porte e da relevância da UEM, a pós-graduação *lato sensu* deve ser compreendida não apenas como uma modalidade de formação complementar, mas como um instrumento estratégico de impacto social, transferência de conhecimento, inovação e aproximação com os diferentes segmentos da sociedade. Por meio das especializações, a Universidade amplia sua capacidade de responder às demandas emergentes da população, dos serviços públicos, das empresas e das organizações sociais, fortalecendo sua inserção regional e consolidando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Entretanto, a realidade atual da oferta de cursos de especialização na UEM revela um cenário que exige atenção e ação institucional imediata. Na última década, observou-se uma redução expressiva na criação e na manutenção de cursos de especialização. Enquanto em 2017 foram ofertados 28 novos cursos, atualmente encontram-se abertos ou em andamento apenas 12 cursos, evidenciando uma retração significativa da atuação institucional nessa modalidade de ensino.

Diversos fatores contribuíram para esse cenário. Entre eles destacam-se a redução do quadro docente decorrente do elevado número de aposentadorias e da insuficiente reposição de vagas; a implementação da Desvinculação das Receitas dos Estados e Municípios (DREM), que passou a incidir também sobre os recursos arrecadados pelos cursos de especialização; a adoção de normativas administrativas e financeiras que aumentaram a complexidade dos processos de criação e gestão dos cursos; e a redução da estrutura administrativa de apoio à pós-graduação. Como consequência, a Universidade perdeu parte de sua capacidade de responder com agilidade às demandas de formação continuada da sociedade.

Por outro lado, o cenário atual também apresenta importantes oportunidades de expansão e fortalecimento. Novas modalidades de fomento e cooperação, como os programas da Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES), as Residências Técnicas do Estado do Paraná (RESTEC), além de parcerias com órgãos públicos, empresas e instituições da sociedade civil, abrem perspectivas concretas para a ampliação da oferta de cursos e para o fortalecimento da presença da UEM na formação especializada de profissionais.

Diante desse contexto, torna-se imprescindível que a UEM reassuma o protagonismo na pós-graduação *lato sensu*, promovendo uma política institucional de valorização, expansão e modernização das especializações. Isso requer a desburocratização dos processos internos, maior agilidade na tramitação e aprovação de novos cursos, revisão dos procedimentos administrativos e financeiros, fortalecimento da estrutura de apoio aos programas e estímulo permanente à criação de novas especializações e à abertura de novas turmas. Mais do que recuperar indicadores quantitativos, trata-se de reposicionar a pós-graduação *lato sensu* como um eixo estratégico de formação continuada, inovação, impacto social e aproximação da Universidade com as demandas da sociedade, reafirmando o papel da UEM como referência na produção e disseminação do conhecimento.

Ações propostas para a Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu da UEM

Reconhecendo a pós-graduação como parte integrante do sistema de ensino da UEM e como instrumento estratégico para a formação continuada, a produção de conhecimento, a inovação e o desenvolvimento social, propomos as seguintes ações prioritárias para o fortalecimento da pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* da Universidade.

1. Fortalecimento Institucional da Pós-Graduação

1.1.Fortalecer a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), ampliando sua capacidade de atuação por meio da modernização de sistemas de gestão, tecnologia da informação, comunicação institucional e recomposição de sua estrutura técnico-administrativa.

1.2.Instituir uma política permanente de atualização normativa da pós-graduação, com acompanhamento sistemático das mudanças promovidas pelos órgãos e agências regulatórias e de fomento, garantindo processos mais ágeis de revisão das resoluções institucionais e evitando defasagens regulatórias que possam comprometer o funcionamento, a inovação e a competitividade dos cursos e programas de pós-graduação da UEM.

1.3.Aproximar a PPG dos programas e cursos de pós-graduação, consolidando uma atuação proativa de assessoramento, planejamento, acompanhamento e avaliação, tanto para a pós-graduação *stricto sensu* quanto para a *lato sensu*.

1.4.Desenvolver uma política institucional permanente de planejamento estratégico da pós-graduação, baseada em indicadores de desempenho, perspectivas de crescimento, impacto social e sustentabilidade dos programas e cursos.

2. Desburocratização e Modernização da Gestão

2.1.Simplificar e desburocratizar os processos acadêmicos e administrativos da pós-graduação, eliminando retrabalho, integrando sistemas de gestão desde a criação dos cursos até a certificação dos estudantes.

2.2.Implantar fluxogramas, tutoriais, manuais operacionais e canais permanentes de atendimento para coordenadores, docentes e secretarias, promovendo maior eficiência e segurança administrativa.

2.3.Disponibilizar modelos institucionais de editais, regulamentos, formulários e documentos com respaldo jurídico para subsidiar os programas e cursos.

2.4.Promover capacitação continuada para coordenadores, secretários e equipes de apoio da pós-graduação, qualificando os processos acadêmicos e administrativos.

3. Qualificação e Consolidação dos Programas

3.1.Apoiar os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na elaboração, execução e acompanhamento de seus planejamentos estratégicos, visando à melhoria contínua dos indicadores de qualidade e das avaliações da CAPES.

3.2.Promover discussões institucionais periódicas sobre o futuro da pós-graduação da UEM, considerando relatórios de avaliação, tendências nacionais e internacionais, impactos sociais, perspectivas de aposentadorias docentes e possibilidades de reorganização, associação ou fusão de programas.

3.3.Estimular a criação e a consolidação de novos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos e profissionais em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional.

3.4.Incentivar a criação de novas especializações e a oferta de novas turmas dos cursos existentes, incluindo modalidades presenciais, híbridas e a distância, ampliando o alcance da formação continuada ofertada pela Universidade.

4. Formação Acadêmica Inovadora e Integração do Conhecimento

4.1.Implantar disciplinas transversais voltadas a temas comuns às diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade e a formação ampla dos estudantes.

Ações propostas para a Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu da UEM

4.2.Promover maior flexibilidade curricular, estimulando o compartilhamento de disciplinas entre programas da UEM, instituições nacionais e universidades estrangeiras, incluindo intercâmbios virtuais de mobilidade acadêmica (*Virtual Exchange, COIL*).

4.3.Fortalecer a integração entre pós-graduação, pesquisa, inovação, extensão e mundo do trabalho, estimulando abordagens interdisciplinares e soluções voltadas aos desafios contemporâneos.

4.4.Implementar a curricularização da extensão na pós-graduação de forma articulada às especificidades das diferentes áreas do conhecimento.

4.5.Estimular a formação empreendedora e a inovação, desenvolvendo competências relacionadas à transferência de conhecimento, geração de tecnologias e impacto social.

5. Inclusão, Permanência e Diversidade

5.1.Fortalecer as políticas de ações afirmativas na pós-graduação, promovendo ampla discussão institucional sobre acesso, permanência e sucesso acadêmico.

5.2.Consolidar políticas de cotas nos processos seletivos de ingresso e nos programas institucionais de bolsas na pós-graduação, respeitando as especificidades e normativas vigentes.

5.3.Desenvolver mecanismos de acolhimento e apoio acadêmico para estudantes pertencentes a grupos historicamente sub-representados.

6. Internacionalização e Integridade Científica

6.1.Institucionalizar políticas de promoção da integridade científica, incluindo ações educativas, capacitações, disponibilização de softwares especializados e valorização das boas práticas em pesquisa.

6.2.Fortalecer a integração com o Escritório de Internacionalização da UEM (ECI) de forma a:

a) Desenvolver programas permanentes de formação em idiomas, escrita acadêmica e redação científica, visando fortalecer a internacionalização e a qualidade das publicações produzidas pela comunidade universitária.

b) Ampliar a inserção internacional da pós-graduação, estimulando intercâmbios, redes de pesquisa, dupla diplomação, mobilidade virtual (*Virtual Exchange, COIL*) e presencial e a atração de estudantes estrangeiros.

c) Simplificar e agilizar os procedimentos institucionais relacionados ao ingresso, permanência e titulação de estudantes internacionais.

d) Implementar uma política de internacionalização do *campus*, com ações voltadas à criação de um ambiente universitário mais acessível e inclusivo para a comunidade internacional, incluindo sinalização bilíngue dos espaços institucionais, ampliação da comunicação em língua inglesa nos meios físicos e digitais, oferta de suporte administrativo especializado, programas de acolhimento e integração cultural e facilitação dos processos de ingresso, permanência e participação de estudantes, pesquisadores e docentes estrangeiros na vida acadêmica da UEM.

7. Sustentabilidade e Apoio à Captação de Recursos

7.1.Estruturar mecanismos institucionais de apoio à captação e gestão de recursos externos destinados à pós-graduação, incluindo agências de fomento, empresas, órgãos governamentais e organismos internacionais.

7.2.Ampliar a integração entre a PPG e os demais setores da Universidade, como Biblioteca, NEAD, COMCAP e órgãos administrativos, visando oferecer suporte mais eficiente às atividades de pós-graduação.

Ações propostas para a inovação alinhada à Pesquisa e Prestação de Serviços

Atualmente muito dos recursos financeiros em editais de fomento tem priorizado projetos inovadores, com capacidade de criar produtos e serviços. A atual gestão tem investido esforços para fomentar esta área da fronteira do conhecimento, com a proposta do parque tecnológico, agora temos a AGEUNI, mas na UEM a burocracia acaba por atrapalhar muito a negociação com as empresas. As empresas possuem um tempo diferente, de forma que a UEM tem que buscar modelos de políticas institucionais que reduzam os excessos de burocracia sem deixar de primar pela governança.

Outro ponto importante é o recurso destinado para o Núcleo de Inovação Tecnológica, que precisa de um escritório de inovação adequado e tramitação setorial de taxas no INPI, entre outros custos, e assessoria jurídica especializada. O texto para a proteção do invento, bem como a busca de anterioridade deveria contar com uma equipe capacitada e treinada, e não pelo próprio pesquisador.

Desse modo, constatamos que a disponibilidade de recursos humanos é um aspecto nevrálgico do setor. Atualmente, tanto o COMCAP quanto o NIT têm apenas um funcionário técnico de nível superior e bolsistas para auxiliar os pesquisadores no preparo e redação das patentes e programa de computadores, por exemplo.

A infraestrutura de rede de internet também é indispensável para evitar a perda de acesso no meio de análise de dados ou durante reuniões.

8. União Burocrática: Desregulamentação e Agilidade Interna, com mobilização de recursos humanos especializados

8.1. Modernizar as resoluções internas e os fluxos de aprovação de contratos e convênios. Pesquisadores e parceiros externos não podem ser desencorajados pela lentidão administrativa.

8.2. Simplificar o processo de captação, mantendo a transparência, para que as parcerias aconteçam no tempo que o mercado e a sociedade exigem.

8.3. Estruturar uma divisão de inovação que possa agregar os trâmites administrativos e jurídicos do setor, com ampliação de recursos humanos.

9. Fortalecimento do Ecossistema de Inovação e do NIT

9.1. Dar protagonismo e estrutura ao nosso Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e à Incubadora de Empresas da UEM.

9.2. Impulsionar a transferência de tecnologia, a proteção da propriedade intelectual e a criação de *spin-offs* acadêmicos (empresas nascidas a partir de pesquisas da UEM), conectando diretamente nossos pesquisadores a investidores e ao ecossistema regional.

10. Valorização da Prestação de Serviços de Excelência, pois a UEM possui laboratórios credenciados capazes de emitir laudos, análises e consultorias de altíssimo nível para os setores agrícola, industrial, ambiental e da saúde.

10.1. Mapear, estruturar e divulgar essa carta de serviços técnico-científicos, otimizando o retorno financeiro dessas atividades para que os recursos sejam reinvestidos na modernização dos próprios laboratórios e na valorização dos servidores envolvidos.

11. Pesquisa Aplicada e Parcerias Estratégicas

11.1. Aproximar os programas de pós-graduação das demandas reais do setor produtivo e das políticas públicas.

11.2. Incentivar os editais de inovação aberta e os projetos em parceria com grandes empresas, cooperativas e prefeituras, garantindo que o conhecimento gerado na UEM seja o motor da transição ecológica, da transformação digital e da inclusão social no Paraná.

Ações propostas para a inovação alinhada à Pesquisa e Prestação de Serviços

A pós-graduação constitui um dos principais pilares da excelência acadêmica da UEM e desempenha papel estratégico no cumprimento de sua missão institucional de produzir conhecimento, formar recursos humanos altamente qualificados e contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural da sociedade. O fortalecimento contínuo da pós-graduação stricto e lato sensu é fundamental para ampliar a capacidade da Universidade de responder aos desafios contemporâneos, aumentar sua visibilidade e reconhecimento nacional e internacional, promover a inovação e potencializar os impactos de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, a pós-graduação deve ser incluída como uma das prioridades institucionais. Mais do que manter os avanços conquistados, é necessário criar condições para que programas e cursos alcancem novos patamares de qualidade, relevância e impacto social. O compromisso da gestão será promover um ambiente favorável ao desenvolvimento da pós-graduação, com apoio efetivo às suas atividades, redução de entraves burocráticos, valorização das pessoas e fortalecimento das ações de ensino, pesquisa, inovação, internacionalização e extensão.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, CULTURA E DESPORTO

Uma universidade pública não se limita às salas de aula e aos laboratórios de pesquisa; ela se realiza plenamente no pulsar de sua convivência, na força de sua cultura e no impacto de suas ações junto à sociedade. O lema **UEM nos UNE** é o nosso compromisso em derrubar os muros invisíveis que, muitas vezes, separam os nossos campi, os nossos departamentos e as nossas pessoas. E não há território mais fértil para promover essa verdadeira integração do que a **Extensão, a Cultura, o Lazer e o Desporto**.

Acreditamos que a extensão universitária, a produção cultural, a prática esportiva e o direito ao lazer não são atividades secundárias ou meros complementos acadêmicos. Eles são o coração de uma formação humana integral e os principais canais de diálogo da UEM com Maringá e com todos os municípios onde estamos presentes. Unir a UEM através desses eixos significa transformar a nossa instituição em um polo vivo de cidadania, saúde mental, bem-estar e transformação social.

A extensão é a universidade em movimento. Propomos uma extensão desburocratizada, valorizada e orgânica, que leve o conhecimento científico e tecnológico produzido na UEM para resolver os problemas reais da comunidade regional — fortalecendo parcerias com movimentos sociais, prefeituras, escolas públicas e o setor produtivo.

A UEM é um celeiro de diversidade e arte. Vamos descentralizar a produção cultural, ocupando os espaços da universidade com música, teatro, cinema, literatura e artes visuais. Nosso compromisso é apoiar os talentos internos e democratizar o acesso à cultura, tornando a UEM uma referência cultural para além dos limites acadêmicos.

Cuidar da saúde mental e do bem-estar da nossa comunidade é prioridade. Queremos uma UEM que acolha, que ofereça espaços de convivência dignos, verdes e integrados. Promover o lazer dentro dos *campi* é humanizar a rotina de estudantes, docentes e agentes universitários, combatendo o isolamento e fortalecendo os laços comunitários.

O esporte educa, inclui e gera orgulho de pertencer. Vamos resgatar e fortalecer a tradição esportiva da UEM, apoiando desde a prática do desporto comunitário e de lazer até as seleções universitárias de alto rendimento. Investir em infraestrutura esportiva e em competições internas e externas é promover saúde e integração.

Ações propostas para Extensão

- Modalidades de ações extensionistas em todas as áreas de conhecimento.
- Sistemas de gestão de projetos, cursos e eventos e certificados de extensão visando interfaces com maior automação, menor burocracia e integração com outras bases de dados da UEM.
- Ações de extensão visando contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030 da ONU.
- Integração entre projetos de ensino, pesquisa e extensão, na forma de projetos integrados.
- Cursos de educação continuada a docentes e discentes sobre Extensão Universitária, para melhor compreensão de sua construção histórica e o papel na Universidade e na sociedade.
- Comunicação direta e constante entre as Coordenações e Diretorias bem como a Pró-reitoria de Extensão e Cultura com as demais instâncias administrativas da UEM e diretamente com extensionistas e a sociedade em geral.
- Sistema de proposição e avaliação do programa de Bolsas de Iniciação à Extensão, PIBEX, visando valorizar a ação protagonista dos estudantes.
- Mecanismos de comunicação com a comunidade interna e externa, valorizando a comunicação em via de mão dupla.
- Mecanismos de comunicação da PEC, juntamente com a ASC como o Caderno de Extensão, a agenda semanal de cursos e eventos e a *newsletter* semanal.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, CULTURA E DESPORTO

Ações propostas para Extensão

- Incentivar e apoiar a participação de extensionistas na captação de recursos para projetos por meio de atendimento a editais e outros.
- Ampliar o acesso da comunidade externa à UEM por meio da extensão, valorizando os saberes populares, tradicionais e de todas as formas de organização humana para o fortalecimento de todas as formas de conhecimento.
- Empresas juniores (EJs) existentes - apoio e acompanhamento em todos os campi e estimulando a criação em cursos em que ainda não existam. (visibilidade das EJs, infraestrutura básica e a integração de suas atividades às demais atividades extensionistas).
- Museus e coleções da UEM - ampliar sua visibilidade e organização.
- Ações da Coordenadoria de Apoio à Educação Básica (CAE) como órgão de integração de ações extensionistas entre a Educação Básica dos Núcleos Regionais e Secretarias Municipais de Educação em todas as regiões de presença da UEM.
- O Instituto de Línguas (ILG) e o Instituto de Estudos Japoneses (IEJ) como estruturas de apoio da extensão e das políticas linguística e de internacionalização da UEM.
- Estabelecer parcerias que permitam atender a demanda de cultura, esporte e lazer dos integrantes da comunidade universitária.
- Inserir, nas discussões sobre o ensino e a pesquisa, políticas sobre a diversidade cultural.
- Fomentar as diversas manifestações artísticas e culturais no âmbito da Universidade.
- Ampliar as atividades que favoreçam o fortalecimento dos corais, grupos teatrais, mostras artísticas, folclóricas, exposições, concursos acadêmico-culturais e festivais como forma de integrar os diferentes segmentos da Universidade e da Sociedade.

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE - UNATI

A gestão da Reitoria deve reconhecer a Universidade Aberta à Terceira Idade — UNATI — da UEM como um órgão estratégico da política universitária, diretamente relacionado à missão pública da instituição, à educação continuada, à inclusão social, à promoção da cidadania, ao envelhecimento ativo e à articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Embora a UNATI já possua trajetória consolidada e relevância social reconhecida, é necessário avançar em seu fortalecimento institucional, administrativo, acadêmico e orçamentário. A proposta é reafirmar a UNATI como órgão vinculado à Reitoria, garantindo-lhe maior estabilidade institucional, melhores condições de funcionamento e maior integração com os centros, departamentos, programas de pós-graduação, projetos de extensão, laboratórios, grupos de pesquisa e redes externas de cooperação.

Ações propostas :

1. Reconhecimento da UNATI como órgão estratégico da Reitoria
 - 1.1. Reafirmar a Universidade Aberta à Terceira Idade — UNATI — da UEM como órgão vinculado à Reitoria.
 - 1.2. Tratar a UNATI como espaço estratégico de ensino, pesquisa, extensão, inclusão social, cidadania e envelhecimento ativo.
 - 1.3. Garantir maior estabilidade institucional, administrativa e orçamentária ao órgão.
 - 1.4. Inserir a UNATI de forma mais explícita na política institucional da UEM.
 - 1.5. Garantir que a UNATI seja compreendida como espaço legítimo de formação acadêmica, social e cidadã.
2. Expansão da UNATI para todos os *campi* da UEM
 - 2.1. Implantação progressiva de núcleos da UNATI em todos os *campi* da UEM.
 - 2.2. Garantir que a política universitária voltada à pessoa idosa não fique concentrada apenas no *campus* sede.
 - 2.3. Ampliar o acesso da população idosa das regiões atendidas pela UEM às ações de ensino, pesquisa, extensão, cultura, saúde, cidadania e inclusão digital.
 - 2.4. Criar uma política institucional de interiorização da UNATI, respeitando as especificidades de cada *campus* e de cada comunidade regional.
 - 2.5. Estimular que cada *campus* desenvolva ações próprias da UNATI, articuladas às suas áreas de conhecimento, cursos, projetos e demandas locais.
 - 2.6. Fortalecer a presença social da UEM nos municípios e regiões onde a universidade atua.
 - 2.7. Construir uma rede multicampi da UNATI/UEM, com coordenação institucional comum e autonomia operacional para os *campi* desenvolverem suas atividades.
3. Atualização da regulamentação institucional da UNATI
 - 3.1. Revisar e atualizar as normas internas de funcionamento da UNATI.
 - 3.2. Manter os mecanismos permanentes de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades.
 - 3.3. Integrar a UNATI às políticas das pró-reitorias, centros de ensino, departamentos e programas de pós-graduação.
4. Reconhecimento das atividades de ensino realizadas na UNATI
 - 4.1. Criação de um Grupo de Trabalho (GT) com autonomia para apresentar diretrizes e proposta de alteração das normativas relacionadas à UNATI.
 - 4.2. Considerar a atuação docente na UNATI em processos de avaliação, progressão funcional e valorização acadêmica.
 - 4.3. Reconhecer a especificidade pedagógica da educação continuada voltada à pessoa idosa.

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE - UNATI

Ações propostas :

5. Qualificação da infraestrutura física, tecnológica e administrativa
 - 5.1. Qualificar os espaços físicos destinados à UNATI.
 - 5.2. Garantir salas adequadas, acessibilidade, equipamentos audiovisuais e espaços de convivência.
 - 5.3. Melhorar as condições de atendimento ao público participante.
 - 5.4. Fortalecer o apoio técnico-administrativo ao órgão.
 - 5.5. Manter a destinação de recursos específicos para manutenção, expansão e qualificação das atividades.
 - 5.6. Garantir acessibilidade arquitetônica, comunicacional, pedagógica e digital nos espaços destinados às atividades da UNATI.
6. Fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão
 - 6.1. Potencializar a UNATI como espaço interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão.
 - 6.2. Estimular projetos nas áreas de envelhecimento, saúde, memória, cultura, direitos sociais, cidadania, educação digital, arte, atividade física e qualidade de vida.
 - 6.3. Articular a UNATI com laboratórios, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e projetos extensionistas da UEM.
 - 6.4. Fortalecer a UNATI como referência institucional para estudos e ações voltadas à população idosa.
7. Integração com departamentos, centros e pró-reitorias
 - 7.1. Ampliar a participação dos departamentos e centros de ensino nas atividades da UNATI.
 - 7.2. Integrar ações da UNATI com a graduação, a pós-graduação, a extensão, a cultura e a pesquisa.
 - 7.3. Estimular projetos interdisciplinares envolvendo diferentes áreas do conhecimento.
8. Criação de editais e programas de apoio específicos
 - 8.1. Criar editais internos de apoio a projetos vinculados à UNATI.
 - 8.2. Estimular a participação de estudantes de graduação e pós-graduação em atividades da UNATI.
 - 8.3. Apoiar projetos que articulem formação acadêmica, impacto social e envelhecimento ativo.
9. Articulação nacional e internacional
 - 9.1. Inserir a UNATI/UEM em redes nacionais e internacionais de universidades abertas à terceira idade.
 - 9.2. Estabelecer convênios com instituições brasileiras e estrangeiras.
 - 9.3. Promover seminários, eventos, intercâmbios, publicações e projetos cooperativos.
 - 9.4. Fortalecer a presença da UEM no debate sobre envelhecimento, educação continuada e políticas públicas para a pessoa idosa.
10. Valorização da UNATI como política pública universitária
 - 10.1. Reconhecer a UNATI como uma importante agente na interface entre a UEM e a sociedade.
 - 10.2. Fortalecer sua atuação junto à comunidade externa, famílias, instituições públicas, movimentos sociais e redes de cuidado.
 - 10.3. Consolidar a UNATI como espaço de promoção da dignidade, da participação social e da democratização do conhecimento.
 - 10.4. Incorporar a pauta do envelhecimento ativo como compromisso institucional da Reitoria.

Com essas ações, a UNATI poderá deixar de ser percebida apenas como espaço de oferta de cursos e passar a ocupar plenamente seu lugar como órgão estratégico da Reitoria, articulador de políticas institucionais voltadas à pessoa idosa, à formação cidadã, à produção de conhecimento e à presença social da UEM. A consolidação da UNATI como política institucional multicampi permitirá ampliar o acesso da população idosa à universidade pública, fortalecer a atuação regional da UEM e transformar a educação continuada para a pessoa idosa em uma das marcas da gestão universitária.

COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Para a chapa **UEM nos UNE**, a comunicação não é uma mera ferramenta de assessoria de imprensa ou de publicidade institucional. Ela é um direito da comunidade acadêmica, um instrumento de transparência democrática e o principal veículo de prestação de contas à sociedade, devendo ser, portanto, um veículo institucional, e não de seus gestores. Comunicar com eficiência é o que transforma o conhecimento gerado dentro dos nossos muros em impacto social visível.

Unir a UEM significa criar uma **rede integrada de comunicação** que conecte a sede ao interior, simplifique a linguagem administrativa e projete a marca da UEM como sinônimo de excelência, inovação e orgulho para o Paraná.

Ações propostas :

1. Criação de aplicativo para *smartphones* "Minha UEM" voltado ao público interno para facilitar e otimizar a comunicação institucional (notícias, compras de *ticket* do RU, editais e chamadas, avisos urgentes).
2. Garantia da continuidade de correspondentes ou fluxos diretos de comunicação em cada Centro de Ensino e nos *campi* regionais, bem como fortalecer a presença de profissionais da comunicação em setores chave da instituição: HUM, Hemocentro, serviços de atendimento à população.
3. Retomada da programação diversa nos canais oficiais da UEM (UEM TV, rádio), fortalecendo a programação de qualidade e alcance para diferentes públicos e propondo novos formatos e linguagens para ambientes digitais: *podcasts*, *videocasts*, transmissões;
4. Incorporação e fortalecimento da presença de estudantes e docentes na programação e estabelecer parceria com cursos das áreas técnicas e criativas que poderão contribuir para uma programação diversificada voltada a diferentes públicos.
5. Planejar a imagem institucional da Universidade com padrão gráfico de qualidade nos materiais da UEM: impressos, digital, marcas de setores, órgãos, projetos e departamentos).
- 5.1. Fortalecimento do setor de produção de design e gráfico na Assessoria de Comunicação Social (ASC).
6. Fortalecimento da equipe técnica da ASC empreendendo esforços para a contratação de equipe técnicas especializada para atuar nos setores (*designers*, jornalistas, técnicos de rádio, fotografia, tv e canais digitais);
7. Retomada da perspectiva de uma comunicação pública e institucional da ASC, deixando de funcionar como assessoria do gabinete de reitoria e voltando a atender aos interesses institucionais.
8. Implantação da Agência de Notícias Científicas (Ciência para Todos) com a criação de um núcleo especializado para promover a comunicação e divulgação científica (ex: informações sobre os projetos, os produtos das ações de ensino, pesquisa e extensão para um público amplo e mediação desse conteúdo para a imprensa regional e nacional).
9. Fortalecimento da Identidade Visual e Atração de Talentos com a reformulação e planejamento de campanhas específicas para processos de seleção (Ex: Vestibular e PAS), se valendo de práticas estratégicas no ambiente digital (redes sociais), e parcerias com escolas públicas e privadas.
- 9.1. Revisão e atualização das informações sobre os cursos e departamentos nos sites e páginas oficiais da instituição.
10. Contribuição dos canais oficiais da UEM para a criação de um ambiente de combate à desinformação, contribuindo com a criação de conteúdo com especialistas e voltado a um público abrangente, com notas e informações de interesse público nas diversas áreas do saber (saúde, clima, economia e agricultura).

Comunicar é aproximar. Quando a comunidade sabe o que acontece na reitoria, e quando a sociedade entende o valor do que produzimos nas salas de aula, laboratórios, estúdios, ateliês, a universidade se fortalece contra qualquer ataque.

POLÍTICA DE ATENÇÃO À COMUNIDADE INTERNA E AMBIENTE DE TRABALHO

Para que a nossa Universidade seja verdadeiramente integrada, o lema **UEM nos UNE** precisa se traduzir em cuidado real com quem constrói a instituição no dia a dia. Não há excelência acadêmica sem a garantia de que os servidores e os estudantes tenham condições de permanecer na universidade com dignidade, segurança e saúde mental.

Nossa proposta de gestão para os Assuntos Comunitários se debruça na máxima de que **a UEM só será de todos se for justa para cada um**. Isso significa fortalecer a assistência estudantil e as condições de trabalho nos *campi* regionais e consolidar a **RN-1** não apenas como uma resolução punitiva, mas como um pacto pedagógico e de convivência humanizada.

Ações propostas :

1. Assistência Estudantil: Permanência com Dignidade. A democratização do acesso à UEM exige responsabilidade com a permanência. Propomos uma política de assistência estudantil que seja um direito, não uma concessão.

1.1. Ampliação e Desburocratização de Auxílios com a revisão e ampliação dos critérios de concessão de auxílios e bolsas, agilizando os processos de análise socioeconômica para que o estudante não fique desamparado no início do ano letivo.

1.2. Proposição para que o cursinho da UEM seja subsidiado para estudantes do ensino médio a partir da análise socioeconômica, estendendo o direito à isenção na inscrição da taxa do vestibular.

1.3. Retomada o projeto da Moradia Estudantil dentro do *campus* sede.

1.4. Garantia de modernização, boa qualidade, preço acessível, subsídios alimentares e a expansão do atendimento do RU, com olhar atento às demandas específicas dos *campi* regionais e dos estudantes do período noturno.

1.5. Descentralização e fortalecimento do atendimento psicológico e psicopedagógico na universidade.

1.6. Criação de redes de apoio psicossocial rápidas e humanizadas para combater o adoecimento mental na comunidade acadêmica.

1.7. Apoio a estudantes e servidores que são mães/pais, ampliando o debate e as condições para o acolhimento de crianças no ambiente universitário, evitando a evasão por falta de rede de apoio.

1.8. Fortalecimento das políticas de combate a atos de discriminação na Universidade com base na omissão, inferiorização, exclusão ou limitação aos direitos de uma pessoa a partir de preconceito de raça, cor, etnia, religião, gênero, orientação sexual, idade ou deficiência.

1.9. Criação de salas de permanência e estudo, com acesso ao banheiro e conforto térmico, rede de internet e computadores para estudos em horários estendidos e diferenciados.

1.10. Fortalecimento e busca por ampliação do número e valor das bolsas, que são fontes de oportunidades importantes para a permanência estudantil.

2. Aplicação da NR-1: Cultura de Prevenção e Segurança na UEM. A **NR-1** estabelece as diretrizes gerais para o gerenciamento de riscos ocupacionais.

2.1. Implementação Efetiva do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) com mapeamento detalhado dos riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos em todos os laboratórios, clínicas, salas de aula e setores administrativos da UEM, garantindo as medidas de prevenção exigidas pela NR-1.

2.2. Modernização e garantia de orçamento carimbado para o fornecimento contínuo de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) de qualidade e instalação de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) adequados, especialmente nos laboratórios de pesquisa e áreas de manutenção.

2.3. Promover cursos de capacitação e reciclagem em segurança do trabalho para servidores e estudantes de graduação e pós-graduação que atuam em ambientes de risco.

2.4. Olhar para as condições de trabalho de professores e agentes universitários, combatendo lesões por esforço laboral e adaptando os mobiliários e as jornadas para proteger a saúde física dos trabalhadores.

A **UEM nos UNE** quando cuida de quem mais precisa. A assistência estudantil garante que o estudante entre e fique. A RN-1 garante que ele viva e estude em um ambiente harmonioso quanto às condições de trabalho. Unir a nossa Universidade é ter a coragem de enfrentar as desigualdades e fazer de cada campus um território livre de preconceitos, seguro e acolhedor para todas as pessoas.

COMPLEXO DE SAÚDE: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, CLÍNICAS E LABORATÓRIOS

O Complexo de Saúde da UEM é a expressão mais direta do impacto social da nossa instituição na vida da população de Maringá e de toda a macrorregião noroeste do Paraná. Tendo o HUM como sua principal engrenagem — ao lado das clínicas-escola, laboratórios e farmácia ensino —, esse complexo cumpre uma dupla missão insubstituível: é a escola onde formamos os melhores profissionais de saúde do país e, simultaneamente, a sustentação do Sistema Único de Saúde (SUS) para milhares de famílias. Para a chapa **UEM nos UNE**, gerir e fortalecer o Complexo de Saúde é um dever ético, humano e estratégico.

A saúde une a universidade à sociedade pelo laço da solidariedade e do cuidado. No entanto, reconhecemos que manter a excelência desse ecossistema exige enfrentar desafios complexos: o subfinanciamento crônico, a necessidade de recomposição e valorização do quadro de pessoal, o desgaste físico e mental das equipes e a urgência de modernização tecnológica e estrutural. Unir a UEM significa integrar o Complexo de Saúde definitivamente ao coração da política universitária, garantindo que suas demandas específicas sejam tratadas com a prioridade que merecem.

Nossa gestão se compromete a liderar uma articulação vigorosa e constante junto às esferas municipal, estadual e federal, além do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), assegurando o aporte de recursos necessários para a manutenção, custeio e expansão dos serviços. Além disso, nossa proposta inova ao voltar nosso à comunidade universitária, criando meios de atenção à saúde dos nossos estudantes.

HUM - Ações propostas :

O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), criado em 1992, se consolidou como uma das principais estruturas do serviço de saúde pública para os municípios da 15ª Regional de Saúde e do Estado do Paraná e de referência na macrorregião noroeste da infraestrutura do Complexo da Saúde.

1. Compromisso com a tramitação do Regimento Interno do HUM e suas deliberações.

2. Atuar de forma incisiva na busca de recursos junto aos governos Estadual e Federal para a finalização do Plano Diretor do Complexo da Saúde, com a contemplação dos outros setores da saúde que ainda estão localizados no *campus* sede.

3. Finalizar o Centro Integrado (antes chamado de Centro de Reabilitação) e trabalhar no sentido de viabilizar a construção da Casa de Apoio.

3.1. Criar o centro de ortopedia e reumatologia alocados no Centro Integrado.

4. Envidar esforços para a obtenção de recursos financeiros para conclusão do Centro Cirúrgico e Bloco Industrial, além de obras de melhoria na área do Pronto Atendimento e Ambulatório.

5. Criar o centro de referência em urologia no HU.

6. Trabalhar em amplo diálogo com a superintendência do HUM para promover o debate com a comunidade acadêmica sobre uma melhor forma de gestão para o HUM.

7. Repactuar a relação do Município com o HUM, que presta um serviço indispensável ao bem público, sem o qual o sistema de saúde estaria colapsado, sem receber a contrapartida total pelos serviços prestados.

8. Aperfeiçoar os processos administrativos internos, desburocratizando o fluxo de compras e manutenção de equipamentos hospitalares e de diagnóstico, e consolidando um modelo de acolhimento humanizado para a comunidade interna e externa.

9. Combater o subdimensionamento crônico de pessoal técnico e administrativo. É urgente a articulação por contratações (via concurso ou testes seletivos) de enfermeiros, técnicos de laboratório e assistentes sociais para evitar a sobrecarga da equipe e a redução de horários de atendimento.

10. Ampliação de equipe do SESMT para atuar especificamente no HUM.

COMPLEXO DE SAÚDE: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, CLÍNICAS E LABORATÓRIOS

HEMOCENTRO - Ações propostas :

11. Modernização do Parque Tecnológico com busca de recursos para renovação dos equipamentos laboratoriais de sorologia, imunohematologia e fracionamento de bolsas.

11.1. Garantir contratos de manutenção preventiva ágeis para evitar a paralisação de centrífugas refrigeradas e extratores automáticos.

12. Aquisição de Equipamentos de Aférese de Última Geração, técnica vital para pacientes oncológicos do HUM.

13. Aperfeiçoar o sistema de transporte e conservação de hemocomponentes para os hospitais da macrorregião atendidos pelo Hemocentro.

LABORATÓRIOS E CLÍNICAS-ESCOLA: COD, HMV, LEPAC, LIG, Toxicologia, Vigiágua - Ações propostas :

14. Fortalecer os cenários de prática para a graduação e residências, estimulando a pesquisa clínica e a inovação tecnológica aplicadas à melhoria contínua do atendimento ao paciente do SUS.

15. Atuar ativamente junto ao Governo do Estado para a regulamentação dos órgãos suplementares para garantir reposição de servidores de forma independente do cálculo da previsão de servidores que atuam no ensino.

16. Estudar a viabilidade de adequação dos espaços físicos e demandas necessárias de recursos humanos nos laboratórios prestadores de serviços para o SUS.

17. Apoiar as ações da Farmácia Ensino e a Farmácia de Manipulação.

18. Transformar a Clínica Odontológica em Hospital Odontológico.

19. Apoiar o Hospital Veterinário de Umuarama – UEM.

AMBULATÓRIO - Ações propostas :

O Ambulatório de Especialidades representa um importante ponto de atenção à saúde, oferecendo atendimento especializado e multiprofissional.

20. Ampliação do acesso da comunidade universitária aos serviços especializados.

21. Implantação de fluxos de referência e contrarreferência entre atenção primária e especializada.

22. Integração com ações de promoção e prevenção em saúde.

23. Participação em programas de acompanhamento de doenças crônicas e condições de saúde prevalentes.

24. Integração à Rede de Atenção à Saúde Mental Universitária, fortalecendo a assistência especializada aos casos que demandam avaliação e acompanhamento médico especializado.

24.1. Atendimento especializado para transtornos mentais moderados e graves.

24.2. Acompanhamento de estudantes, docentes e agentes universitários com depressão, transtornos de ansiedade, síndrome do pânico, transtorno bipolar e outros agravos.

24.3. Apoio às ações de prevenção ao suicídio.

24.4. Construção de protocolos de atendimento e encaminhamento entre Psicologia, Psiquiatria e demais serviços da rede.

24.5. Articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do SUS para continuidade do cuidado.

25. Criação do Centro Integrado de Saúde Universitária implantando uma rede articulando:

- -Ambulatório de Atenção Primária;
- -Ambulatório de Especialidades;
- -Clínica Odontológica;
- -Clínica de Psicologia;
- -Ambulatório de Psiquiatria;
- -Serviço Social;
- -Programas de Promoção da Saúde;
- -Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

COMPLEXO DE SAÚDE: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, CLÍNICAS E LABORATÓRIOS

AMBULATÓRIO - Ações propostas :

O Complexo de Saúde é o coração pulsante da extensão e da responsabilidade social da UEM. Defender o HUM e nossas clínicas é defender a própria sobrevivência e a excelência da universidade pública. A **UEM nos UNE** na defesa da ciência, da formação humana de excelência e, acima de tudo, na defesa da vida e do SUS.

GESTÃO DE PESSOAS

Nenhum laboratório de ponta, projeto de extensão premiado ou nota máxima em avaliações institucionais existiria sem o elemento mais vital da UEM: as pessoas. São os professores que moldam o futuro através do ensino e da pesquisa, e os agentes universitários que sustentam a engrenagem administrativa, técnica e operacional da nossa instituição. Para a chapa **UEM nos UNE**, a gestão de pessoas não é um setor meramente burocrático de aplicação de normas, e sim o eixo estratégico de cuidado, respeito e valorização de quem constrói a UEM no dia a dia.

A "**UEM nos UNE**" ganha seu significado mais profundo ao combatermos a divisão e o desânimo que muitas vezes afetam a nossa comunidade. Não há como falar em uma universidade forte se os seus servidores sofrem com a sobrecarga de trabalho, com a defasagem na carreira ou com a falta de políticas efetivas de saúde mental e bem-estar. Unir a UEM significa derrubar as barreiras invisíveis entre diferentes categorias, integrando docentes e técnicos, servidores da sede e dos *campi* regionais, em uma política de recursos humanos justa, transparente e humanizada.

Este plano de trabalho propõe uma virada de chave na forma como a reitoria se relaciona com os servidores da UEM. Assumimos o compromisso de exercer uma liderança ativa e firme junto ao Governo do Estado para defender os direitos históricos da nossa categoria, ao mesmo tempo em que modernizaremos a gestão interna para desburocratizar a vida funcional dos nossos servidores.

Ações propostas :

1. Implementar uma política efetiva de pessoas visando à valorização e à humanização nas relações do trabalho.
2. Investir na informatização do setor, tornando a tramitação e os procedimentos operacionais padronizados, com menor movimentação de documentos físicos.
 - 2.1. Digitalização e simplificação de processos funcionais (horários de trabalho, licenças, progressões, afastamentos, entre outros).
 - 2.2. Criação de canais permanentes de diálogo com as representações sindicais e associações.
3. Adequar perfil e vocação dos servidores Agentes Universitários às funções disponíveis nos diversos serviços.
4. Estabelecimento de um Bolsão de Carga horária reservada para situações transitórias de adaptações curriculares, criação de cursos e outras de excepcional necessidade, extraída do quantitativo de carga horária estabelecida para a UEM, anualmente pela SETI via Portaria.
5. Atuação política enérgica pela reposição de perdas salariais, cumprimento das progressões e promoções em tempo hábil.
6. Promover condições para abertura de novos concursos públicos para combater a sobrecarga de trabalho e a precarização.
7. Uso técnico e político de uma Cláusula de Barreira demonstrando que a aplicação rígida do teto em cenários de expansão de contratação de servidores impede o cumprimento da missão constitucional de acesso ao ensino superior.
8. Fortalecer programas de formação e qualificação voltados para os desafios da universidade do futuro.
9. Promover a valorização no ambiente de trabalho Institucional por meio de estímulo e cultivo da qualidade das relações interpessoais.
10. Instituir normas e procedimentos internos, claros e objetivos, visando cumprir as leis relativas a direitos trabalhistas, tais como: insalubridade, periculosidade, gratificação em saúde (GS) e horas-extras e outras conquistas da classe trabalhadora.
11. Implementar uma política robusta de atenção à saúde mental e física do servidor, descentralizando o atendimento da SESMT (Medicina e Segurança do Trabalho) para acolher também quem está nos campi regionais e no complexo de saúde.

A excelência acadêmica da UEM nasce da motivação e do pertencimento de quem trabalha nela. Ao cuidarmos da nossa gente, garantimos um ambiente de trabalho saudável, democrático e estimulante. A **UEM nos UNE** na certeza de que valorizar o servidor é o único caminho para mantermos a nossa universidade pública entre as melhores do país.

GERENCIAMENTO DE DADOS E IMPLANTAÇÃO DE PAINEL DE INFORMAÇÃO

Na era da sociedade da informação, a gestão de uma universidade do porte da UEM não pode mais depender de processos fragmentados, planilhas isoladas ou decisões baseadas no empirismo. Gerenciar dados com excelência é o que transforma a burocracia em inteligência estratégica. Para a chapa **UEM nos UNE** o gerenciamento de dados e a implantação de painéis de informação (*Business Intelligence* - BI) são ferramentas fundamentais de governança democrática, eficiência administrativa e inclusão institucional.

O tema "**UEM nos UNE**" encontra neste eixo a sua base tecnológica e analítica. Atualmente, a UEM sofre com a dispersão de suas informações: a graduação, a pós-graduação, a extensão, os recursos humanos, o Complexo de Saúde e os *campi* regionais produzem volumes gigantescos de dados que não se conversam de forma automatizada. Essa desconexão gera retrabalho para os servidores, atrasa respostas institucionais e dificulta o planejamento a longo prazo. Unir a UEM significa integrar esses sistemas, criando uma "verdade única de dados" que dê a mesma clareza sobre a universidade tanto para a reitoria em Maringá quanto para a direção de um campus regional.

Este plano de trabalho propõe a modernização da cultura organizacional da UEM, migrando para o modelo de **Gestão Baseada em Evidências**. Vamos substituir os fluxos analógicos e os relatórios estáticos por plataformas dinâmicas e transparentes, onde cada membro da comunidade possa acompanhar a realidade da nossa instituição.

Ações propostas :

1. Unificação de Sistemas e Plataforma Única.

1.1. Integrar as bases de dados acadêmicas, administrativas e financeiras da UEM, garantindo a interoperabilidade de sistemas e eliminando o preenchimento duplicado de formulários por professores e agentes universitários.

1.2. Permitir a continuidade da implantação do SIGAA pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos e estudar a viabilidade da interface do SIGRH.

2. Implantação de Painéis de Informação (*Business Intelligence* - BI) em Tempo Real.

2.1. Desenvolver painéis visuais interativos para o monitoramento de indicadores-chave da universidade — como taxas de evasão e retenção por curso, ocupação de vagas, execução orçamentária, filas de manutenção da Prefeitura do Campus (PCU) e estoques, entre outros —, descentralizando o acesso à informação aos gestores.

3. Transparência Ativa e Governança Participativa com a disponibilização de painéis de dados abertos para toda a comunidade externa e órgãos de controle, fortalecendo a transparência pública e demonstrando, com dados científicos e auditáveis, o imenso retorno que a UEM dá ao Estado do Paraná.

3.1. Reformular o Portal da Transparência da UEM, tornando a consulta a orçamentos, contratos e decisões dos conselhos superiores (COU, CEP, CAD) visualmente clara e intuitiva (painéis em *Business Intelligence* - BI).

A tecnologia e a ciência de dados devem servir para aproximar as pessoas e humanizar os processos, eliminando gargalos para que a comunidade possa focar no que faz de melhor: o ensino, a pesquisa e a extensão. A **UEM nos UNE** na busca por uma gestão inteligente, moderna, transparente e conectada com o futuro.

MANUTENÇÃO DOS CAMPI, INFRAESTRUTURA E CONSERVAÇÃO

A infraestrutura da UEM é a base material sobre a qual se ergue o ensino, a pesquisa e a extensão. Mais do que um conjunto de prédios, laboratórios, salas de aula e vias de circulação, os nossos *campi* constituem o cenário vivo onde a comunidade universitária se encontra, convive e produz conhecimento. Para a chapa **UEM nos UNE**, cuidar do patrimônio físico da Universidade Estadual de Maringá significa, fundamentalmente, cuidar das pessoas que o habitam e valorizar a história da nossa instituição.

A proposta "**UEM nos UNE**" reflete um compromisso inegociável: o de que não existem dois pesos e duas medidas quando se trata da dignidade do trabalho e do estudo. Não podemos aceitar uma universidade fragmentada, onde a demora na manutenção e os gargalos burocráticos penalizem centros de ensino, gerem condições precárias em salas de aula ou aprofundem o sentimento de isolamento dos nossos **campi** regionais. Unir a UEM exige garantir que a infraestrutura de excelência chegue de forma equânime a Maringá, Umuarama, Cianorte, Goioerê, Cidade Gaúcha e Ivaiporã, bem como às bases de pesquisa presentes em Porto Rico e Diamante do Norte e unidades de saúde como o HUM.

Este plano de trabalho propõe uma mudança estrutural de paradigma na Prefeitura do Campus (PCU). Deixaremos para trás o modelo puramente reativo — que apenas "apaga incêndios" e centraliza decisões — para implementar uma gestão de infraestrutura moderna, preventiva, sustentável e descentralizada.

Ações propostas :

1.Criação do modelo de subprefeituras administrativas para realização da manutenção predial preventiva e corretiva dos blocos didáticos, laboratórios de ensino, iluminação, acessibilidade das vias principais, blocos administrativos e conservação do *campus*.

1.1.Divisão da gestão territorial da UEM em frentes focadas nas realidades dos blocos didáticos, acessibilidade e iluminação, área da saúde e ciências biológicas, tecnologias e agrárias e Polos de manutenção próprios nos *campi* regionais.

1.2.Promover um canal direto entre os Diretores de Centro, representantes estudantis (CA e DCE) e os Subprefeitos, através do App "Minha UEM".

1.3.Criação da **Plataforma PCU Digital** para implementar um sistema de rastreamento de ordens de serviço transparente.

2.Centralização de projetos de obras e licitação e contratos para fornecimento de materiais de manutenção na Prefeitura do Campus.

3.Investimento em soluções de IA que facilitem os processos de criação e viabilidade de projetos e execução de obras, reformas e aquisições de materiais e equipamentos, além de contratação de serviços de terceiros.

4.Implantação de modelos de Autonomia Orçamentária descentralizadas.

5.Operacionalizar condições administrativas e de procedimentos para auxiliar na condução das obras inacabadas.

6.Avaliar a possibilidade de reorganização do espaço físico, de forma a providenciar local apropriado para os cursos.

Entendemos que um ambiente seguro, iluminado, acessível, limpo e bem conservado estimula o orgulho de pertencer à UEM e impulsiona a permanência estudantil. Ao revitalizar nossos espaços físicos, conectamos a universidade por inteiro. É a infraestrutura a serviço da excelência acadêmica e da integração humana. Afinal, a **UEM nos UNE** em torno do mesmo ideal: uma universidade pública forte, segura, integrada, democrática e de todos.

CAMPI REGIONAIS

A força da Universidade Estadual de Maringá reside na sua capilaridade e no seu caráter multicampi. A presença da UEM em Cianorte, Cidade Gaúcha, Diamante do Norte, Goioerê, Ivaiporã e Umuarama não representa apenas uma divisão geográfica; representa o motor de desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural de regiões inteiras do Paraná. No entanto, para a chapa **UEM nos UNE**, a interiorização só cumpre plenamente o seu papel quando tratada com a mesma prioridade, o mesmo orçamento proporcional e o mesmo respeito dedicados ao campus sede.

O tema "**UEM nos UNE**" nasce, em grande medida, como uma resposta urgente à histórica sensação de isolamento vivida pelos nossos campi regionais. Não podemos tolerar uma universidade em duas velocidades, em que o interior enfrente barreiras burocráticas severas para realizar pequenos reparos de manutenção, sofra com o subdimensionamento crônico de servidores técnicos, conviva com a evasão estudantil por falta de políticas de permanência ou se veja invisibilizado nos canais de comunicação oficiais. Unir a UEM significa compreender que a excelência da instituição é medida pela robustez do seu elo mais distante da reitoria.

Ações propostas :

1. Implementar o modelo de Fortalecimento da Autonomia dos *campi*
 - 1.1. Ampliação da autonomia administrativa para resolução de demandas locais.
 - 1.2. Aumento do orçamento anual dos *campi* com base no seu crescimento e desenvolvimento.
 - 1.3. Reuniões periódicas entre Reitoria e direções de campus para acompanhamento das ações e definição conjunta de estratégias.
 - 1.4. Promover uma atuação articulada e permanente entre a Reitoria e as Direções dos *campi* na identificação de oportunidades e na captação de recursos junto aos governos federal, estadual e municipal, bem como por meio de emendas parlamentares, convênios, editais e parcerias institucionais.
2. Implantação de um método de Infraestrutura e Modernização Descentralizadas.
 - 2.1. Plano permanente de manutenção preventiva das estruturas físicas. Descentralizar e fortalecer a estrutura de atendimento da PCU, com a criação de um setor específico voltado às demandas dos campi, ampliando a capacidade de elaboração de projetos, planejamento, acompanhamento e execução de obras.
 - 2.2. Buscar soluções administrativas que garantam maior agilidade e eficiência, inclusive por meio da reestruturação interna ou da contratação de serviços técnicos especializados, assegurando o pleno aproveitamento de recursos e emendas destinados ao desenvolvimento da infraestrutura universitária.
 - 2.3. Promover a estruturação dos *campi* com a aquisição e manutenção de materiais, máquinas e equipamentos adequados para a execução dos serviços gerais, incluindo equipamentos para limpeza, conservação e manutenção de áreas internas e externas, como lavadoras de alta pressão, roçadeiras, tratores para corte de grama e outros recursos necessários para garantir maior eficiência operacional e adequada preservação do patrimônio institucional.
 - 2.4. Promover a renovação e manutenção planejada e a modernização contínua da frota institucional, assegurando condições adequadas de segurança, eficiência e atendimento às demandas de todos os *campi*.
 - 2.5. Modernização gradual de laboratórios, bibliotecas e salas de aula.
 - 2.6. Ampliação da cobertura e qualidade de internet.
3. Fortalecimento e apoio à permanência estudantil com ampliações e melhorias das estruturas.
4. Dar suporte para ampliação das ações extensionistas em parceria com municípios e organizações sociais.
 - 4.1. Criação de programas integrados de atendimento às demandas regionais.
 - 4.2. Valorização das ações que promovam desenvolvimento social, inovação e inclusão.
 - 4.3. Promover a distribuição equitativa de bolsas de extensão entre os *campi* e a sede.
5. Fortalecimento das políticas de permanência para estudantes em situação de vulnerabilidade, com ampliação do apoio psicopedagógico e incentivo e apoio às atividades esportivas, culturais e de integração.

CAMPI REGIONAIS

Ações propostas :

6. Política permanente de capacitação e desenvolvimento profissional.
 - 6.1. Fortalecimento de ações voltadas à saúde e qualidade de vida no trabalho.
 - 6.2. Estabelecimento de canais permanentes de diálogo entre gestão e servidores.
 - 6.3. Buscar a recomposição e o fortalecimento dos serviços essenciais de apoio por meio da contratação de empresas especializadas para suprir a demanda de funções extintas ou insuficientes, como segurança, serviços gerais, motoristas e outras atividades de suporte, visando ampliar a eficiência operacional e a qualidade no atendimento às necessidades dos *campi*.
7. Simplificação de processos administrativos por meio da transformação digital, com redução da burocracia e otimização dos fluxos internos.
8. Consolidação dos campi como polos de inovação e desenvolvimento.
 - 8.1. Ampliação das parcerias com setor produtivo, poder público e terceiro setor.
 - 8.2. Estímulo a projetos que promovam soluções para desafios locais e regionais.
 - 8.3. Fortalecimento das vocações específicas de cada campus.
9. Presença constante da Reitoria nos *campi*.

A interiorização da UEM foi uma conquista histórica da sociedade paranaense. Honrar essa conquista é assegurar que cada estudante, professor e agente universitário do interior se sinta parte indissociável de um único corpo institucional. A **UEM nos UNE** na certeza de que a nossa universidade só será verdadeiramente forte se for forte em todos os seus territórios.

POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS: PLANEJAMENTO, GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

Para a chapa **UEM nos UNE**, o planejamento estratégico e a gestão financeira não são fins em si mesmos, mas os meios indispensáveis para garantir a autonomia, a sobrevivência e a soberania da nossa universidade pública. Gerir a UEM exige coragem política para defender seu orçamento junto às instâncias governamentais, aliada a uma capacidade técnica refinada para otimizar cada centavo interno, distribuindo recursos com justiça social e equilíbrio territorial.

O tema "**UEM nos UNE**" norteia este eixo ao propor a superação de dois grandes problemas históricos: o planejamento imediatista — que muda a cada gestão — e a centralização orçamentária. Não podemos planejar a UEM do futuro olhando apenas para as demandas do campus sede ou ignorando a crise climática e a urgência da transição ecológica.

Unir a UEM significa construir um plano de desenvolvimento institucional que seja genuinamente participativo, que proteja o orçamento de sobressaltos políticos e que transforme nossos campi em modelos vivos de sustentabilidade, eficiência energética e responsabilidade socioambiental.

Ações propostas :

1. Planejamento Estratégico Participativo e de Longo Prazo, em respeito ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) construído pela base.

1.1.O planejamento da UEM deve refletir as reais prioridades apontadas pela comunidade, e não metas impostas de cima para baixo.

1.2.Implementar uma dinâmica de consulta pública para fatias do orçamento destinadas a investimentos em infraestrutura, cultura e vivência estudantil.

1.3.Atuação política firme, articulada com as demais universidades estaduais (APIESP) e fóruns nacionais, para barrar contingenciamentos, garantir o repasse integral do duodécimo orçamentário e simplificar a prestação de contas junto aos órgãos de controle (como o TCE-PR), sem abrir mão da nossa autonomia didático-científica e administrativa.

2. Modernização da Gestão e Desburocratização administrativa.

2.1.Revisar e agilizar os fluxos internos de licitação e compras (focados na nova Lei de Licitações), priorizando a celeridade na aquisição de insumos para laboratórios, insumos hospitalares e materiais de manutenção da PCU, reduzindo o tempo de espera dos departamentos.

2.2.Aumentar a autonomia de manejo orçamentário dos Diretores de Centro e das direções dos *Campi* Regionais para despesas de pronto-atendimento, reduzindo a dependência excessiva dos trâmites centralizados na reitoria.

2.3.Avançar na digitalização de 100% dos processos administrativos internos através de sistemas integrados, garantindo treinamento contínuo para os agentes universitários e eliminando o uso de papel na rotina institucional.

3. Sustentabilidade Ecológica e Responsabilidade Ambiental

3.1.Implementar um plano de transição energética focado na ampliação de usinas fotovoltaicas (energia solar) nos *campi*, reduzindo drasticamente a conta de luz da universidade e revertendo essa economia diretamente em bolsas de permanência estudantil e auxílios de pesquisa.

3.2.Modernizar o sistema de descarte de resíduos químicos e biológicos dos laboratórios e do Complexo de Saúde. Estruturar programas de compostagem de resíduos orgânicos e fortalecer parcerias com cooperativas locais de catadores de materiais recicláveis.

3.3.Promover a mobilidade sustentável dentro dos *campi*, com a melhoria de ciclovias, instalação de bicicletários seguros, incentivo à carona solidária e transição gradual da frota oficial de veículos da UEM para modelos elétricos ou híbridos menos poluentes.

4. Implantação de Programas de Segurança Alimentar com acesso mais em conta a alimentação alternativa nos *campi*.

4.1.Modelar editais de concessão diferenciados que permitam a cooperação técnica com as EJs da UEM. As Empresas Juniores atuarão na consultoria de gestão, controle de custos, engenharia de cardápios e controle de qualidade higiênico-sanitária das cantinas.

POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS: PLANEJAMENTO, GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

Ações propostas :

4.2.Implementar a obrigatoriedade de opções nutritivas, acessíveis, com alternativas veganas e vegetarianas em todas as cantinas, reduzindo o consumo de ultraprocessados dentro da universidade.

4.3.Toda cantina sustentável será integrada ao plano de gestão de resíduos da UEM. Os restos orgânicos serão destinados à compostagem (parceria com o Câmpus de Ciências Agrárias/Fazenda Escola), transformando resíduo em adubo para hortas comunitárias.

4.4.Institucionalizar dias e horários fixos para a realização de feiras de hortifrúti orgânicos e agroecológicos dentro dos *campi* (Maringá e Regionais). Estudantes, professores e técnicos poderão comprar direto do produtor, sem intermediários.

4.5.Criar incentivos e chamadas públicas (via PNAE/compras institucionais, dentro da legalidade) para que as próprias cantinas sustentáveis e os RUs adquiram parte de seus insumos diretamente desses pequenos produtores locais e cooperativas regionais.

4.6.Articular, junto à DCT, a criação de "cupons-feira" para estudantes em situação de vulnerabilidade social cadastrados nos programas de permanência, permitindo que retirem cestas de alimentos frescos diretamente na feira da UEM.

A boa gestão não afasta as pessoas, ela aproxima. O planejamento não engessa, ele abre horizontes. Para a chapa **UEM nos UNE**, gerir a UEM significa garantir que cada recurso se transforme em excelência acadêmica, em inclusão, em dignidade para quem trabalha e em um futuro ambientalmente sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste Plano de Trabalho, desenhamos mais do que um conjunto de metas administrativas e propostas técnicas; estruturamos um projeto de universidade viva, pulsante, inclusiva e profundamente conectada com a realidade do seu tempo. Para a chapa **UEM nos UNE**, gerir a UEM nos próximos anos é um chamado à responsabilidade histórica de defender o caráter público, laico, democrático, plural e de excelência da nossa instituição.

O diagnóstico que nos moveu a construir este documento é claro: a UEM é gigante, mas sua força foi fragmentada pela centralização, pela burocracia e pelo distanciamento entre a reitoria e a comunidade. O tema "**UEM nos UNE**" não é um mero slogan de campanha; é o fio condutor de uma mudança profunda de paradigma. É a certeza de que a reitoria deve servir à universidade, e não o contrário.

Propomos uma universidade que se une em todas as suas dimensões:

- **Une o Território:** Ao descentralizar a Prefeitura do Campus em Subprefeituras e garantir que os *Campi Regionais* tenham autonomia, orçamento e a mesma dignidade estrutural da sede.
- **Une as Pessoas:** Ao colocar a Gestão de Pessoas no centro da estratégia, valorizando o servidor técnico e docente, combatendo a sobrecarga de trabalho e cuidando da saúde mental de quem faz a engrenagem girar.
- **Une a Pesquisa, o Ensino e a Extensão:** Nosso compromisso é o de uma universidade que pesquisa com rigor, ensina com responsabilidade e estende as mãos à sociedade paranaense, mostrando que o investimento na ciência pública retorna transformado em cidadania e desenvolvimento.
- **Une a Ciência e a Vida:** Ao fortalecer o Complexo de Saúde, o Hemocentro e os laboratórios, integrando o ensino de ponta ao atendimento humanizado à população pelo SUS.
- **Une a Gestão e a Transparência:** Ao modernizar nossos fluxos com o Gerenciamento de Dados e painéis de BI, abrindo as contas e os indicadores da UEM para o controle democrático da sociedade.
- **Une Inovação e Sustentabilidade:** Ao transformar nossos espaços em laboratórios vivos, onde transição energética, segurança alimentar, Empresas Juniores e a agricultura familiar trabalham juntas por um campus sustentável.

Não existem soluções mágicas para os desafios orçamentários e políticos que cercam o ensino superior público, mas existe um método infalível para superá-los: **a gestão participativa, a coragem política e a competência técnica**. Estaremos na linha de frente perante o Governo do Estado e a sociedade civil para assegurar o protagonismo da UEM e a reposição de perdas da nossa comunidade, governando com as portas abertas, em diálogo constante com sindicatos, associações, direções de centro e representações estudantis.

Chegou a hora de resgatar o sentimento de pertencimento à UEM por inteiro. De fazer com que cada estudante, professor e agente universitário — de todos os campi da UEM — se sinta parte indissociável de um único e vigoroso corpo institucional.

Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos. É com essa convicção, com os pés no chão da realidade e os olhos apontados para o futuro, que apresentamos este plano. A **UEM nos UNE** no presente para projetar a universidade que queremos e merecemos para o amanhã.



Prof. Dra. Priscila Garcia Marques - Reitora
Prof. Dra. Maria Cristina Gomes Machado - Vice-Reitora

